



Relatório de actividades de 2018

Reflexão crítica

Escrutinado, exaustivamente, e avaliado, de forma contínua e sistemática, o ano de 2018, emerge a constatação de que a APPACDM de Setúbal está, ao cabo de mais um ciclo exigente e complexo, fortalecida, melhor apetrechada e apta para os desafios que se perfilam, no imediato e nos próximos anos.

Sólida e estável, em termos financeiros, cada vez mais assertiva e qualificada nos domínios técnicos, dinâmica e versátil nas respostas operacionais, a instituição consolida o almejado estatuto de agente de desenvolvimento local, sem perder de vista a sua vocação primordial, renovando-a na assunção plena de novas abordagens e quadros conceptuais.

Tendo há muito destruído as fronteiras que tendiam a circunscreve-la à sua área específica de intervenção, numa posição de menoridade em relação a outras entidades do sector social e de dependência financeira e programática face a outros poderes, a APPACDM de Setúbal tem sido capaz de afirmar um projecto e uma agenda autónomos.

Paradoxalmente, este percurso, ao invés de gerar desconfianças e ressentimentos e provocar isolamento, implica e desperta maior disponibilidade e possibilidades para estabelecer diálogos, concertar posições, construir parcerias.

Identidade própria

A afirmação de uma identidade própria, forte e independente, aliada à criação de mecanismos de maior rigor e transparência, permite aceder a patamares mais



elevados de credibilidade e acentua e diversifica os factores de facilitação da mobilização de apoios e gestão de confluências.

O ano de 2018 foi fértil em oportunidades para aplicar e testar estes princípios e, as mais das vezes, a instituição respondeu eficazmente aos desafios intencionalmente criados ou provenientes do exterior.

Só escassamente, foi a insuficiência de recursos ou a lentidão burocrática a estorvar este desenvolvimento; mais frequentemente, foi a sobreposição das contradições internas e dos interesses individuais ou de grupo aos interesses institucionais que empecilhou o fluir normal destes processos.

Espaço de liberdade e participação

Numa instituição que se afirma como um espaço de liberdade e de participação cívica e nestas premissas funda a sua coesão, o risco da eclosão destes fenómenos é muito elevado e requer atenção, clareza e maturidade.

No que a uma das partes concerne, a elaboração, aprovação e apresentação do Código de Ética e Conduta constituiu uma fase importante de reflexão e clarificação, a que cabe, a partir de agora, dar a conveniente continuidade.

Já no que aos pais diz respeito, a insistência nos habituais modelos de participação tem conduzido ao enquistamento do individualismo e do criticismo, expressos, por norma, à margem dos mecanismos instituídos e de forma pouco ponderada e criteriosa.



Alheamento dos associados

A ausência dos associados (maioritariamente, pais) das assembleias gerais é a prova mais evidente do crescente e perigoso afastamento destes em relação à vida da instituição e ninguém se pode conformar com o esgotamento do seu interesse na participação nas reuniões anuais promovidas pelas valências que os seus filhos frequentam – quando tal acontece...

Esta constitui uma das mais graves, senão mesmo a mais grave, fragilidade institucional, por si só causadora de danos sérios ao seu normal funcionamento e, potencialmente, comprometedora do seu futuro.

Nem mesmo a inexistência de questões fracturantes ou polémicas na vida institucional atenua a gravidade deste crescente e preocupante alheamento.

À beira de a instituição se lançar na construção daquele que constituirá o maior empreendimento da sua história –edifício para acolher o CAO1 e a criação de um novo lar -,suscita muita apreensão este aparente divórcio.

A cada um o seu papel

Sem a participação exigente e crítica dos associados, falta aos órgãos sociais uma moldura de fiscalização e condicionamento adequada e o quadro de pessoal da instituição, à sua falta, pode sentir-se tentado a desempenhar esse papel, que não lhe pertence por direito. A sua assunção provocaria, inevitavelmente, a distorção das relações equilibradas que devem estabelecer-se entre as várias componentes da vida institucional.



De quando em vez, já temos assistido a sinais da cedência a esta tentação e, por norma, ela consubstancia-se na tentativa de tomar espaços e prerrogativas que apenas aos associados estão reservados.

A APPACDM cresceu muito, nos últimos anos, e as dores de crescimento requerem cuidados redobrados, tanto mais que o crescimento não é meramente numérico, mas expressa-se, igualmente, em dinâmicas, espaços e valências diferenciadas.

Acomodar e articular a enorme diversidade existente tem motivado a tomada de medidas concretas, vincando, por um lado, a transversalidade de muitos aspectos, mas salvaguardando, igualmente, as particularidades que caracterizam cada uma das valências ou dos projectos em causa, ainda assim sempre complementares e interdependentes.

Os resultados ambicionados nem sempre têm sido alcançados tão depressa quanto seria necessário, mas, ainda assim, continuamos a transmitir uma ideia coerente do que somos, embora nem sempre seja evidente o sentido de cumplicidade e solidariedade que deveria presidir às relações entre todos.

Setúbal, 28 de março de 2019

O Presidente da Direção

(Prof. José Maria da Silva Salazar)

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PAIS E AMIGOS
DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE SETÚBAL
Cont. Nº 504 646 669
Av. S. Francisco Xavier, Lote 8 - Cave
2900-616 SETÚBAL
Tel. 265 541 160 - Fax. 265 541 175

APPACDM de Setúbal – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Avª S. Francisco Xavier, Lote 8 – Cave - 2900-616 Setúbal
NIF: 504646869 - Telf: 265 541160 - email: appacdmset@sapo.pt